

A mortalidade infantil

A mortalidade infantil é um flagelo que não tem merecido aos poderes públicos um momento de atenção. As causas desse flagelo são variadas, mas, na sua maioria, perfeitamente evitáveis. A ignorância das mães, a falta de assistência às crianças pobres e a escassez de sanidade pública são as causas primordiais da mortalidade infantil.

Se houvesse em Portugal mais atenção pela infância, a raça—essa raça que baila, por vezes, em oco palavrado nas colunas da imprensa burguesa—estaria sensivelmente melhorada.

Não é com festas espalhafatosas de educação física, onde se exibem alguns milhares de crianças raquíticas, que a raça se purifica. A assistência à criança tem de começar na mais tenra idade e até antes de nascer, com cuidados especiais pelas mulheres grávidas.

De que servem essas mirabolantes festas da raça, se a raça que se exibe está definhada, por mal assistida de cuidados?

Inúmeras são as crianças que morrem ou se arruinam para sempre com doenças intestinais. De que provêm essas doenças? Das manobras criminosas dos comerciantes e industriais de produtos de alimentação. O leite é geralmente falsificado. Ultimamente a polícia tem descoberto inúmeros falsificadores de leite. Mas ficam muitos por descobrir que são a grande maioria.

E' das mais repugnantes a ação dos vendedores de leite. E' um crime consciente, premeditado, feroz, praticado frio, que repugna e revoltá. Não tremará a mão a esses assassinos quando misturam no leite toda a espécie de venenos que, vão intoxificar doentes e crianças?

Mas não são apenas os negociantes de leite que fazem mixordias ignóbeis. Os que vendem azeite com misturas de óleos indigestos, os que impingem a carne e o peixe podres, os que nos restaurantes preparam repastos com gêneros avariados, são outros tantos criminosos que, dia a dia, atentam contra a saúde e a vida de uma população, sem ao menos se lembrarem dos doentes e das crianças que enternecem sempre os corações por mais endurecidos.

Achamos absolutamente inútil a perseguição que se está fazendo agora aos falsificadores de leite. O que é preciso — para evitar as causas da mortalidade infantil — é remodelar de uma maneira geral as condições de vida da população, tendo em especial atenção a assistência que se deve à infância. E esta obra só pode realizar-se com perfeição por meio de uma remodelação social que destrua o mal pela raiz: — a organização capitalista essencialmente criminosa. Sem essa remodelação, poderá haver boas intenções, mas não haverá resultados profícios, porque o germe do mal perdura.

TEMAS DE ACTUALIDADE

As causas determinantes da reacção

A reacção é uma das mais devastadoras consequências da guerra. A reacção segue a guerra como a sombra segue o corpo. A guerra demonstra a exasperação da autoridade, o omnimodo poder recaindo sobre todos os direitos dos cidadãos, a proeminência da casta militar que conquista um império absoluto sobre todas as condições de vida, a absorção tirânica de todas as energias sociais, a pretexto da defesa da pátria, para defesa dos privilégios burgueses e políticos e satisfação da ambições imperialistas.

A guerra também demonstra, consequentemente, por parte da grande massa popular, a abdicação da vontade, a renúncia de todos os direitos conquistados, a entrega passiva da vida, a liberdade e o bem estar à mercê do sanguinário sadismo guerreiro, o alienamento de todas as garantias pessoais, a anulação, enfim, do homem como ser racional, que se converte numa máquina mortífera, simples pêla no tabuleiro da guerra, arma que se dispõe uma vez que esteja preparada pelo ódio patriótico e à qual se concede o menor valor porque a abundância facilita a substituição, mais do que o canhão e a metralhadora.

Curta ou longa, defensiva ou ofensiva, a guerra determina sempre, tanto entre os vencedores como entre os vencidos — se a revolução não faz impedimento — o império da reacção, o desenfreadar da barbaresidade, o regresso a um estado muito inferior ao que precedeu a guerra.

A reacção é, por sua natureza, conatural da guerra. É ela a atmosfera criada durante a guerra e a sua sequência lógica. A casta militar mantém-se dominadora da situação, os governos continuam exercendo o mesmo poder absoluto que exerceram durante a guerra. O ambiente de guerra, alinal, permanece na paz.

A reacção religiosa também não se faz esperar. A cruz ou o crescente têm atinida-

A VIDA DOS RICOS E A VIDA DOS POBRES

Dos voluptuosos divertimentos dos endinheirados aos tristes entretenimentos dos miseráveis

Em voluptuoso rodopio os pares descreviam bizarras trajectórias, acompanhando, num ritmo sensual, as notas musicais do «jazz-band» do Casino. Na volúpia desse movimento os dansarinos abstraíam-se do que no ventre do Salão ocorria, dando a perceber aos circunstantes que o seu estonteamento provinha de uma oculta força-motriz. E quanto mais o «jazz-band» lançava sobre o ambiente os seus agudos, maior era o perturbação bailarina, mais intenso era o nervosismo de todo aquele bulício.

Em torno das mesas, servidas por criados rigorosamente vestidos de calça de lista e

a sua voz angustiosa, que é a voz da miséria durada que em sua volta se reúne.

No fundo lóbrego do «bar» alacinha passam silhuetas de tragédia, num movimento espasmódico e terrílico. A custo se distinguem as formas humanas desses vultos que ocultam a sua miséria em entretenimentos grosseiros e desumanos. Desses galerias misteriosas irradiam uivos safaícos dos folgazões que ali se reúnem para passar o seu ócio. Dir-se-ia que aquela boarra, de irregulares linhas geométricas que se depara no coração da velha Alfama,



...e quanto mais o «Jazz-band»...

sobrecaçaca, agrupavam-se as clientes, gente de «elite», que para ali se dirigiram na ânsia de se deleitarem com bebidas deliciosas e mulheres fascinantes. E ao primeiro sinal do cliente o criado avança cabisbaixo, modos delicados e subservientes, levando numa salva de prata recipientes contendo bebidas caras, degoladas ao som violento da música jazebandista.

E os pares continuam a passar céleres, os lábios quase colados, distinguindo-se de espaços um leve círculo que é todo um convite concupiscente, que é todo um ensaio para a consecução de um objectivo lúbrico. Os frequentadores do «bar» aristocrático mergulhados em iguais pensamentos, aguardam com ânsia, «lelino» a «leliz» oportunidade para se envolverem no turbilhão, nesse libidinoso esforço...

Mais além, sempre envolvidos no mesmo

vive apenas na fantasia humana, vive apenas para a literatura romântica.

Mas, não. Aquele cacoio repugnante, de aspecto sórdido e configuração estranha, é o salão de recreio da turbamulta, o cenáculo dos párias, o clube dos indescrivíveis!

Ali se reúnem todas as noites os proscritos da vida em convívio turbulento, em orgias tristes, aqueles a quem é vedado o acesso nos salões da «elite» onde se dansa ao som do «jazz-band» e onde se toma calma...

Aqui não se dansa o «fox-trot», nem se bebe «champagne», nem há «damas entoxicando-se com alcoóloides». O ambiente é muito outro. Mais triste, mais desgraçado!

Os frequentadores deleitam-se cantando baladas tristes ao som dolente de uma guitarra. E quando uma voz rouenga se ergue naquela misteriosa galeria exige-se um si-



...ali se reúnem todas as noites...

ambiente de voluptuosidade, algumas damas com certa descrição, extraem das suas graciosas malinhas um pequenino frasco que colam à mucosa nasal, num gesto delicado e elegante... Nos seus olhares há um quê de extravagante; mas suas expressões há sulcos largos de sofrimento. Diz-se que são cocainomanas, assevera-se que são das muitas desgraçadas vencidas pelo vício, dilaceradas pelos euforísticos!

Pobre delas! O baile continua com o mesmo contentamento, e os pares confundem-se na mesma volúpia. Enretendo a debandada começa a fazer-se. Saem as primeiras damas acompanhadas de cavalheiros descrevendo piruetas que se dirigem para «primeiro taxi», minutos depois submergidos no mais denso mistério...

O «jazz-band» ainda não cessou. O violino não terminou o seu pranto, não calou

lêncio completo como nos grandes actos religiosos. Então num ritmo desagradável das cordas da lira despenham-se plangentes cobrindo o ambiente de uma tristeza sem fim!

Extintos os últimos ruídos da salva de palmas que rebola sacramentalmente no fundo de cada canção os circunstantes escorropicham as últimas gotas de vinho dos copos e entrelêem-se dirigindo motejos aos aleijões frequentadores desse original «bar».

Primeiro é aquele coxo que se diz possuir um pé de meia roxa, mas que vive a mais abjecta vida. Depois é aquele macrocéfalo provocador e atrevido que se diz ter às costas três mortes. E a guitarra via sempre gemendo notas de dor como que traduzindo a tragédia dos seus ouvintes.

Alfredo MARQUES

A seguir:
O enterro dos ricos e o enterro dos pobres

des com a espada. Após cada guerra, sempre tem notado que a religião se reanima, ganha campo, domina. Como manifestação de barbaresidade que realmente é, prospera e desenvolve-se em poderio nas épocas de regressão.

A história prova cabalmente que o centro da reacção, sofre igualmente o flagelo de uma reacção não menor que à dos outros países, mas sofre-a por ter sido afogada a revolução, para servir os princípios autoritários e imperiosos que estão em auge nos países burgueses.

Após a guerra, torna-se impossível o regresso à normalidade anterior. A reacção

é a revolução — o dilema.

O SINDICALISMO REVOLUCIONARIO

NEUTRALIDADE OU UNIDADE?

Dada a circunstância de a tendência do sindicalismo operário ser, a meu ver, libertária, não compreendo como aqueles, que dizem vê-la assim também, proclamem «a necessidade de independência da Organização Operária perante todas as correntes políticas, religiosas ou filosóficas»; pois que, se o sindicalismo dos trabalhadores é ingénua e essencialmente libertário, há de fatalmente estar ligado à ideologia anarquista.

Contraria-se, por consequência, a natureza íntima do sindicalismo revolucionário, a sua fundo libertário, ao proclamar a necessidade de tal independência; e é desconhecer a fenomenologia social, a fatalidade da evolução sociológica, quando, à frente da organização sindicalista-agregado de entidades de todos os credos políticos e religiosos; mas, também e cumulativamente, com aspiração às máximas liberdades, económicas, de reunião, de pensamento e consciência — se colocam direções que se não definem ideologicamente libertárias, anarquistas,

Desde que tal sucede, o sindicalismo revolucionário falseou, em meu critério, a sua missão histórica e ética; porquanto uma tal aberração só consegue iludir ou adulterar essa ânsia de liberdade que anima todos os trabalhadores.

E' isso que pretendem os apologistas da neutralidade e os ideólogos autoritários que militam no seio da organização operária?

Quanto aos primeiros, difícil lhes seria darem uma resposta lógica e coerente com a sua irreflexa pretensão...

Dos segundos, sabe-se bem qual seria a sua resposta...

Alguém, que em sindicalismo pode falar de catedra e que a causa dos trabalhadores tem dado o melhor dos seus legítimos interesses pessoais com uma isenção e um altruísmo que poucos conhecem e ainda menos reconhecem, escreverá estas palavras de incontestável verdade se atendermos ao sentido pejorativo que o autor, em toda a sua obra, atribui à palavra «político»:

...no dia em que o operariado, que tem estado à frente das ideias reivindicadoras, se constitui em «partido político», fosse de que natureza fosse, lavraria a sua sentença de morte.

O sindicato, pois, é por indole, por constituição, por aspiração, essencialmente libertário e, já o constatámos, não pode ser de outra forma.

Essa essência não se dilui na federação; antes se avigora, seja a federação, de sindicatos profissionais, seja regional. O mesmo fenômeno se reforça na Central da organização: porquanto, aqui, essa essência vem multiplicada tantas vezes quantas forem as federações e as uniões que a compõem.

Como, pois, a direcção dessa Central não se neutra, e a tendência libertária corresponde a uma necessidade sociológica da organização sindicalista operária? Como se essa tendência ingénua que há de sempre nortear a acção do sindicalismo operário?

Ora o facto incontestável da essência libertária desse sindicalismo de um país repete-se nos outros países, cujas centrais sindicais, pela sua característica libertária, natural — e — por lei sociológica — que se congreguem em uma central internacional; organismo este que, à semelhança da célula «sindicato», se orienta no sentido inidamente libertário por imprescindível necessidade da evolução social e condição da sua uridídua.

Como, pois, haver fundamento razoável e justo para estranhar que a C. G. T. portuguesa tenha aderido à A. I. T.? — internacional que, das três existentes, é a única que se norteia por princípios indiscutivelmente libertários; aquela que, dentro da sociedade actual, luta pelo melhoramento económico, social e intelectual da massa trabalhadora; a que tem, por objectivo, educar os trabalhadores para a gestão futura da produção e distribuição e para a posse de todas as manifestações da vida social, por meio dumha organização de baixo para cima, numa ação comum de todos os opatrários do braço e do cérebro, no campo federalista da união livre de todas as forças; a única internacional de nossos dias que é anti-collaboracionista, anti-parlamentarista, anti-reformista; a internacional que se declara anti-nacionalista por vés o «nacionalismo» — uma nova religião «astrofadora» da liberdade para defesa do privilégio social; que proclama o anti-militarismo; que é contra toda a violência organizada em poder de qualquer governo; que sustenta e defende a propaganda anti-partidária e se opõe a todo o centralismo absorvente da iniciativa individual e a todo o monopólio económico e social.

Este facto de a C. G. T. aderir à A. I. T. — é consequência, não, essencialmente, da voltação desse daquele congresso confederal (essa é a razão aparente do facto) mas, principalmente, da fenomenologia social — tão irrevogável como a lei da conservação de tudo.

Assim, pois, a neutralidade é impossível; e a unidade sindical, um sonho dos bem intencionados ou um «true» dos que têm interesse em desviar a organização da sua direcção, da sua missão libertadora.

(Conclusão) José Carlos de SOUSA

A morte do «Ipana»

Morreu o «Ipana», aquele gracioso elefante que fazia as delícias da petizada. Era um entendido — o «Ipana» — principalmente em questões de dinheiro. Distinguiu melhor do que o sr. Inocêncio Camacho as notas falsas das verdadeiras. A doença de que morreu — infecção gástrico-intestinal — não é vulgar na sua espécie. E tudo leva a crer que a sua morte é devida a uma manobra do Banco de Portugal, porquanto o «Ipana», se vivesse mais uns anos, viria fatalmente a descobrir que as notas do Angolo Metrópole eram, afinal, do nosso acreditado Banco emissor. Descansa em paz, o pobre elefante, mais simpático e mais correcto do que muitos homens.

Estas propostas, com a sedução das palavras indecisas de «acção patriótica e nacional», são armadilhas para os ingênuos,

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mes 950; Província, 3 mes-
ses 2850; África Portuguesa, 6 meses 6000;
Estrangeiro, 6 meses 10250
PAGAMENTO ADIANTADO

AVENÇADO

19 DE NOVEMBRO DE 1925

O QUE SE TRAMA NA SOMBRA

O «Espadim Português» é uma organização de fins tenebrosos e de metânia complicada

«A Batalha» revela aos seus leitores as bases em que assenta essa organização de reacionários

Os jornais fizeram referências a uma organização secreta intitulada o «Espadim Português». O órgão monárquico, com um sorriso amarelo, julgando que as causas secretas são em Portugal realmente secretas, apressou-se ontem a fazer um desmentido. Lemos e sorrimos também. O Correio da Manhã, muito seguro do sigilo

para os incertos. Aquelas que nessas armadilhas tombarem ficarão amarrados à ameaça terrorista, ao cano da pistola que lhes está apontado, e que a uma ordem misteriosa pode fazer disparar do fundo da sombra e estoirar-lhes os miolos.

Não vem agora a propósito dizer-se como obtivemos a documentação que nos colo-

O ESPADIM PORTUGUEZ

Milícia de Acção Patriótica e Nacional

A SUA ORGANISACAO

TIVOLI

Telefone N. 5474

As 21 horas

YOLANDA

(DÍLIO DE PRÍNCIPES)
Reconstituição histórica, em 2 jorandas, com

Marion Davies, Ralph Graves, Holbrook Blinn, Lyn Harding e Johnny Dooley.

ENREDO EMPOLVANTE

O casamento da Libélula

(Bomcos artificiais)

UMA CINÉ-FARÇA

UM DOCUMENTÁRIO PORTUGUÊS

PIRLAU NO BOSQUE

(Bomcos desenhados)

A lei seca

foi revogada por um decreto

A lei seca foi revogada por um decreto que foi para o Diário do Governo. Dêsses decreto transcrevemos as seguintes disposições:

Artigo 1.º E' expressamente proibido, em qualquer hora e estabelecimento, seja de que natureza for, vender ou por qualquer outra forma fornecer, vinho ou bebidas alcoólicas a indivíduos em estado de embriaguez e, bem assim, a entrada e permanência desses indivíduos em qualquer casa de bebidas.

Artigo 2.º E' igualmente proibida a entrada nas tabernas aos menores de quinze anos e ambos os sexos, sendo, porém, permitida essa entrada nestes e nos demais estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas, mas só nos casos seguintes:

a) Os menores que ali vão fazer compras ou recados, mas, a sua permanência nesses estabelecimentos será limitada ao tempo estritamente indispensável;

b) Os menores que ali vão acompanhados de seus pais ou tutores, ou quaisquer outras pessoas de família, ou ainda os que, entregues a si próprios, ali vão tomar quaisquer alimento.

S único. Estes menores, bem como as pessoas que os acompanham, serão servidos imediatamente, mas áqueles em caso algum lhes será fornecida qualquer bebida alcoólica para tomarem, nem consentida a sua permanência ali, depois de serem atendidos.

Art. 3.º Aos estabelecimentos de venda de vinhos e outras bebidas alcoólicas serão-lhes retirada a respectiva licença e ordenado o seu encerramento pela competente autoridade, verificados que sejam os seguintes casos:

1.º Quando não reunam as condições higiênicas e salubridade necessárias;

2.º Quando se tornem focos de desordem e de perturbação do sossego da vizinhança, ou ainda da moral e da decência públicas, pela sua má frequência.

3.º As autoridades respectivas, a quem esta fiscalização competir, ser-lhe-á, em caso de comprovada negligência e não observância destas disposições; instaurado o competente processo disciplinar, nos termos legais.

Em primeiro lugar a expulsão da taberna dum desgraçado com o cérebro volatilizado pelo álcool, tem de ser violenta e pode ser desumana, visto que a "delicadeza" do taberneiro pode provocar a queda do embriagado.

Em segundo é muito difícil descriminar se o indivíduo está embriagado, porque essas criaturas quando atingem o estado agudo da alcoolicização são a maior fonte de exploração para os vendedores desesquisilídos excitantes e estes dirão sempre que não repararam. Esperar que um taberneiro seja humano, em detrimento dos seus interesses, é o mesmo que esperar por sapatos de defunto. Quanto à permanência de menores nas tabernas devemos salientar que há infelizmente crianças que não têm outro ambiente e que estão nela quase todo o espaço dum dia. Duvodamos que o decreto acabe com essa permanência. Quanto à revogação da lei seca, todos sabem que ela estava de há muito revogada, visto todos os taberneiros procederem como se tal coisa não existisse. A lei seca tinha sido, há muito, afogada em vinho...

OS QUE MORREM

António da Silva Rulino

COVA DA PIEDADE, 18.—Faleceu ontem, tendo-se realizado hoje o seu funeral, o camaráda António da Silva Rulino, serrameiro da casa Bucknall.

O extinto contava 55 anos de idade, era natural de Estarreja, tendo durante muitos anos sido regente da banda da Sociedade União Artística Piedense, à qual prestou valiosos serviços.

A banda da Sociedade União Artística Piedense não pôde incorporar-se, como era seu desejo, no funeral, por falta de elementos bastantes na presente ocasião; contudo, fez-se representar por uma delegação, com o respectivo estandarte.

Sobre o férreo, conduzido numa carreia de colunas, foi colocada a bandeira do Clube Recreativo 1.º de Janeiro «Pombal», de que o falecido foi sócio fundador.

O acompanhamento era feito por muitos operários de todas as indústrias...—C.

Augusto César Piçarra

Faleceu ontem, no hospital de São José, onde se encontrava internado devido a uma grave enfermidade, o sr. Augusto César Piçarra, comerciante, sogro do nosso camarada José de Sousa Duarte, mestre do Instituto Industrial de Lisboa.

O seu funeral realizou-se, hoje, às 14,30 horas, saindo da casa mortuária daquele hospital para o cemitério de Benfica.

O nosso camarada José de Sousa Duarte, na impossibilidade de dirigir convites especiais aos seus amigos, convidou-os por este meio a acompanharem à última morada o falecido.

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

É o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$30. Pelo correio \$70.

CONFERÊNCIAS

"A cultura do espírito e a saúde"

Realizou-se ontem na Universidade Popular Portuguesa, perante numerosa assistência, a anunciada conferência pelo sr. dr. Câmara Reis. O conferente, na sua palestra, esboçou apenas a laios traços o assunto escolhido. A propósito da última reforma do ensino secundário, o problema da cultura dum espírito moderno, que tem de adquirir e concatenar muitas noções, tanto no ramo de lettras como de ciências, suscitou a grave preocupação de se ressentir a saúde do educando, no período da vida em que se realiza, a par da individualidade moral, o completo crescimento do organismo.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

Há trabalhadores intelectuais, que vivem confinados no seu labor contínuo, prolongando a vida numa velhice sem grandes achaques. O problema é, portanto, complexo e não se pode resolver com o critério simplista de muitas matérias a estudar.

E' claro que não podemos também concluir destas considerações que seja permitido aos professores esmagar os seus alunos com tarefas brutalmente incomportáveis.

O problema tem sido mal posto muitas vezes, atribuindo-se ao excesso do trabalho intelectual as funestas influências da má alimentação, das habitações anti-higiênicas, dos desregimentos, das hereditárias-funestas—o álcool, a sifilis, a tuberculose.

MARCO POSTAL

Machado — Associação dos Rurais. — Recebemos vale de 57\$00. Assinatura paga até 30 de Março do p. f. ano.

Cast. Bridgeman (U. S. A.) — António S. Couto. — Recebemos carta. Entendido.

Fall River (U. S. A.) — António Costa. — Recebemos carta e cheque. A vossa assinatura ficou paga até 30 de Abril p. f.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9475	
Madrid cheque	2598	
Paris, cheque	568	
Suíça	3978	
Bruxelas cheque	2574	
New-York	19360	
Amsterdão	7584	
Itália, cheque	884	
Brasil	2555	
Praga	585	
Suécia, cheque	5824	
Austria, cheque	2577	
Berlim	4567	

TEATROS

Nacional, — A's 21, 15. — *O Paralítico*. — Politeama, — A's 21. — *O Centenário*. — Avenida, — A's 21. — *O Pão de Ló*. — Apolo, — A's 20, 30 e 22, 30. — *A Princesa Mequim*.

Eden, — A's 20, 45, 22, 45. — *Cabaz de Morangos*. — Variedades, — A's 20, 30 e 22, 45. — *Saracote*. — Maria Vitória, — A's 20, 30 e 22, 30. — *Pistólia*. — Coliseu, — A's 21. — Companhia de circo. — São Foz, — A's 15 e 20, 30. — Variedades. — Avenida Parque, — Diversões.

CINEMAS

Tivoli, — Avenida da Liberdade. — Olympia, — «Matinées» e «soirées». — Salão Central, — Praça dos Restauradores. — Chiado Terrasse, — Rua António Maria Cardoso. — Cinema Condes, — Avenida da Liberdade. — Pathé Cinema, — Rua Francisco Sanches. — Salão Ideal, — Rua do Loreto. — Eden-Cinema, — Rua do Alívio (Alcântara). — Cine Paris, — Rua Ferreira Borges. — Alhambra, — Parque Mayer. (Variedades). — Salão Lisboa. — (Mouraria). — Cine-Esperança, — (Rua da Esperança). — Domingos, terças, quintas e sábados, as 20, 30, animatógrafo. — Salão da Promotora, — A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Narciuso. — A's 8 horas.

Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — Horas: Rua, Vins urinárias — Dr. Miguel Miguel — 10 horas.

Pele, sifílis — Dr. Correia Piqueiredo — 11 e as 12 horas.

Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 10 horas.

Estômago e intestinos — Dr. Mendes Belo — 5 horas.

Doenças das membranas — Dr. Emílio Paiva — 2 horas.

Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.

Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 3 horas.

Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 horas.

Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 10 horas.

Rua X — Dr. Aleu Saldaña — 4 horas.

Análises — Dr. Guedes Brato — 4 horas.

Depósito da Covilhã

ROSSIO, 93, Lº

Telefone N. 4663

Acabam de chegar muitos padrões de boas fendas de lá para renda direta das fábricas do público, que vendemos por baixos preços.

Estambres e casimires desde Esc. 10\$00 o metro, grande sertanejo dos principais fabricantes do país, e um exímio efeito de secundas estampas, que vendemos por preços sem competição. Há festas e lajes — se por medida, sobretratos para homens e crianças desde Esc. 180\$00. Casacos de senhora desde Esc. 120\$00.

Tem alfaiataria para a sua enorme clientela.

Executam-se fatos em 24 horas

Manda amostras para a província e em Lisboa ao domicílio

O calçado mais sólido e mais barato de Lisboa vende-se no depósito da Sapataria Brasil, Rua da Madalena, 206 e 212, a quem apresente este anúncio, desconto 5%.

“A BATALHA” no Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

saídas do antigo regime, mas não conspirei contra o novo; não emigrei; tenho sempre considerado como um crime o apelo para as tropas estrangeiras. Creio ter já demonstrado a minha inocência, cidadãos, e espero que me porão em liberdade, à qual me prendem os meus princípios e a minha natureza. Os jurados consultaram-se em voz baixa, e, alguns instantes depois, Maillard levantou-se, tirou o chapéu, e disse em voz alta: «Acusado, está livre.» E depois, dirigindo-se a três patriotas armados de lanças e de sabres ensanguentados, acrescentou: «Velei pela segurança deste cidadão: acompanhem-no a casa.»

— Ah! exclamei eu, sentindo um misto de horror e enternecimento. Que abismo é o coração humano! que abismo... E para enlouquecer, quem tentar sondá-lo!

Foi assim que se passaram as coisas na Abadia, me disse ainda Vitoria. Após o interrogatório e livre defesa vi ainda pôr em liberdade Bertrand de Molleville, irmão dum ministro; Maton de Verenne, magistrado; o abade Salomão Duveyrier, o conde de Afry, coronel dum regimento suíço, depois de ter provado que não estava em Paris por ocasião dos acontecimentos de 10 de Agosto.

Devo acabar com a narração dos factos que presenciei. Já te disse, meu irmão, como se absolviam os inocentes; vou agora dizer-te como se executavam os criminosos. Citarrei para exemplo Montmorin, duque traidor, absolvido pelo alto tribunal de Orleans. Esta escandalosa absolvição foi também uma das causas dos acontecimentos de hoje. O povo, cansado, irritado por ver os criminosos subtraídos ao gladio da lei, fez justiça por suas mãos, castigando-os! Montmorin, conduzido à presença do tribunal, apresentou-se soberbo e arrogante, contraíndo-lhe os lábios um sorriso de desprezo. Maillard perguntou-lhe: «E' o cidadão Montmorin? São bem notórios os crimes de que é acusado. Que tem a dizer em sua defesa?» Montmorin replicou: «Recuso responder às suas perguntas. Não lhe reconheço o direito de me julgar.» Ape-

sar de todos os esforços de Maillard para que ele fizesse, o acusado recusou-se obstinadamente a responder. «Conduzam o acusado à Fôrça!», disse então Maillard, e todos aprovaram com um sinal de cabeça a condenação do conde de Montmorin.

Mas Maillard tinha mandado que o conduzisse à prisão da Fôrça.

Palavras de combinação para poupar aos condenados, até ao último momento, as angustias da morte. Conduzam o acusado à Fôrça ou deixem o acusado, eram as fórmulas da condenação suprema. Abriu-se uma porta que dava para o pátio, tornava a fechar-se, e os justicieiros faziam o resto...

Singular contradição!... compaixão e ferocidade!...

Montmorin, enganado pelo sentido das palavras de Maillard, disse com toda a arrogância: «Eu não vou a pé; mandem pôr uma carruagem.» Maillard respondeu-lhe que ela o esperava à porta. Empurram Montmorin para o pátio, onde foi logo degolado. Baham, coronel dum regimento suíço, absolvido pelo alto tribunal de Orleans, teve a mesma sorte, bem como Vigne de Cuzay, um dos oficiais que assistiram à matança do Campo de Marie; Protot e Valvins, fabricantes de assassinados falsos; o abade Bardy, monstro que tinha cortado seu próprio irmão em pedaços, e... mas já basta de exemplos destes...

Vitoria tinha ficado triste e silenciosa; eu estendi-lhe a mão com dô dela, e entrei no meu quarto para procurar no sono o esquecimento destes funestos dias...

Talhão historia os acontecimentos anteriores aos dias de Setembro, e cita entre as causas da indignação pública as escandalosas absolvições do alto tribunal de Orleans, e a aproximação dos exércitos estrangeiros, em seguida à tomada de Verdun e de Longwy, e depois prossegue:

Na mesma ocasião, um criminoso, exposto na praça pública, teve a ousadia de bradar: — Viva o rei

Suplemento semanal ilustrado de “A Batalha”

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS

sem consultar

UNIÃO

a Empresa de Limas União Tomé Feteira, Lda

Marca registrada

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fábrica mecânica de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOTAR! Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Sô, 9-B

TELEF. N. 3415

O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi “Citroën” (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528, Escritório e Garagem Rua Almirante Barroso 21

19-1-1920

Lotaria do Natal

Em 23 de Dezembro de 1926

Prémios maiores 4.000.000\$00

Bilhetes a 1.000\$00 e quadragésimos a 25\$00, cauteis a 6\$00. Pelo correio mais 80\$00.

Pedidos a

FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55

Tabacaria e Kiosque

História Universal del Proletariado

116, RUA DO AMPARO, 116

LISBOA

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 30\$00

Sapatos em verniz 30\$00

Sapatos pretos 30\$00

Botas brancas (unidas) 30\$00

Grande saldo de botas pretas 30\$00

Botas decotadas para homem 30\$00

Naoura social operaria 30\$00

Ver bem, pois só lá encontra boas baratas.

A Social Operaria e das Cavalgadas, 18-24, com Filial na mesmarua, n.º 45.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Concurso para a adjudicação da exploração da venda de flores e frutas na estação de Lisboa F. P.

Faz-se público que no dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 13 horas, na sede do Serviço do Movimento, Trânsito e Reclamações em Barreiro, perante o respectivo Engenheiro-Chefe do Serviço, terá lugar o concurso para a adjudicação da exploração da venda de flores e frutas na estação de Lisboa Terreiro do Paço.

Para ser admitido a este concurso tem o concorrente de mostrar que efectuou na Tesouraria destes Caminhos de Ferro, o depósito provisório de 150\$00 (cento e cinquenta escudos), depósito que será feito até às 10 horas do dia 29 de Novembro corrente.

A base de licitação é de 3.000\$00 (três mil escudos).

Os cadernos de encargos e condições estão patentes na Secretaria da Direcção em Lisboa, (rua de S. Mamede as Caldas) n.º 63 e no Serviço de Movimento, Trânsito e Reclamações (Secção de Trânsito), Palácio Coimbra em Barreiro, onde poderão ser examinados todos os dias úteis das 11 às 16 horas. — Lisboa, 1 de Novembro de 1926. — O Engenheiro-Director, (a) Inácio Pimentel.

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-1-1920

19-

A BATALHA

CARTA DO PORTO

Os acidentes no trabalho, as companhias seguradoras e as indemnizações irrisórias

PORTO, 16.—Se as pensões aos sinistrados estivessem devidamente actualizadas e os profissionais da ciência médica não estivessem vendidos ao capitalismo e, portanto, não tivessem interesses ligados, poder das ações e pela atração gráfica-tória aliada aos estépidos, as várias Companhias mutuas — era certo que os desastres seriam reduzidos a uma percentagem.

Os clínicos tratariam melhor os sinistrados, olhando-os com mais carinho, com mais humanidade e com uma mais independente e séria ministração científica... O seu mister teria mais glórias de ciência e mais virtudes de humanismo do que manifestações usurárias de almejados serviços a contento das Companhias, mas muitíssimas vezes contra a razão, a justiça e os próprios e verdadeiros conselhos médicos.

Na generalidade, o médico assoldado das Companhias intervém mais mercantilmente; como delegado acatulado, zelador, avarento, dos capitais, das empresas exploradoras, do que humanitário, como cínico, entusiasta, conscientemente vendedor da saúde preciosa da seu semelhante que é vítima do trabalho, devotando todo o seu interesse pelo bom restabelecimento do infeliz paciente...

Estando assim tudo sistematizado na harpa capitalista, o médico despreza os mais nobres sentimentos de altruismo científico-clínico, para tratar o sinistrado à dia-lhe, sem aquele cuidado minucioso que seria para desejar. O que se impõe, é a alta imediata, mesmo que a vítima ainda sofra, mesmo que ela não esteja totalmente curada. A Companhia e o patrão não podem perder pitada. E como o sr. doutor nisse em interesses directos, ele, estribando-se na sua autoridade absoluta de cientista medical, abusando dela e dos seus conhecimentos, dá como bom o que ainda está seriamente avariado...

Há muitíssimos casos desses e ainda há dias se deu um com um nosso camarada: sendo preciso poupar, até à extorsão dos direitos da vítima, a Companhia Mutual, o médico acabou por constatar, científicamente segundo as conveniências, que todos os sofrimentos que o sinistrado adquiriu a seguir ao acidente brutal não são consequências funestas do desastre!

Partiu a clavícula, quebrou o esterno, abalou-se profundamente no interior da caixa torácica, teve forte compressão pulmonar, etc. — mas nada do que agora sente internamente, incluindo a deslocação do coração, é a resultante dolorosa do desastre que sofreu num momento em que tinha as costas cento e tantos quilos de carga...

Isso quer dizer que a ciência, posta ao serviço do capital, prepara o devido terreno para que a Companhia seguradora respectivamente não pague o devido ao sinistrado...

E, ainda de harmonia com esta sovinica bárbara desta nova indústria seguradora, que os desgraçados não se lhes faculta os verdadeiros tratamentos, não se lhes pródigoza proficentemente todos os cuidados e todos os utensílios, incluindo os ortopédicos, que os males rigorosamente requerem! Os mais simples curativos, até, são feitos algumas vezes atrabilariamente por um pessoal enfermeiro pouco conhecedor da técnica — porque as Companhias não que-

rem gente competente, mas curiosos báratos...

Destarte, os sinistrados não só ficam mal curados, perpetuamente sofrendo, como ficam a usufruir uma irrisória pensão, já porque as tabelas remunerativas não estão actualizadas, já porque as Companhias e os seus clínicos, usando tóda a sorte de desafios, ainda conseguem rebaixar mais.

Que diabo vem a ser isso de 2500, 3500, 4500 por dia para um indivíduo que ficou impossibilitado de trabalhar devido a um tristíssimo desastre? E' a mais negra miséria para ele e para os meus...

Receber-se-há ao menos — perguntará agora alguém — integral e ininterruptamente essa ridícula?

Isto sim... O Tribunal dos Acidentes do Trabalho tem valor quando tem as sentenças são muito boas... mas muitas vezes para o papel. Para exemplo flagrante... aí vai este flagrante exemplo: Alfredo de Oliveira Pinto, da rua Elías Garcia, 213, Vila Nova de Gaia, foi atingido por uma lingada de sacaria, a bordo do vapor *Palmeira*, que o arremessou para fora da borda do vapor e precipitou para dentro dum barco que se alongava ao lado da embarcação a-fim de receber carga. Deste desastre resultou o sinistrado, que esteve no hospital desde 20 de Dezembro de 1922 — data do desastre — até 15 de Abril de 1923, ficar com a perna e o braço esquerdos partidos. Nunca mais pôde trabalhar, em virtude da perna ficar torta e mais curta, não ter ação na mão direita e não poder fechar a mão esquerda.

O Tribunal dos Acidentes lavrou-lhe sentença favorável a ter de receber de pensão 50% do seu ordenado, ao tempo de 750. Até Maio de 1923, ainda a vítima recebeu, dai em diante nunca mais viu um centímetro, segundo se diz, a Companhia de Seguros «A Mundial» naufragou numa fábrica e ter, segundo consta, também, os seus segurados passados para a Companhia de Seguros «A Mundial».

Mas a-pesar disso, e o sinistrado ter enviado todos os seus esforços para que lhe paguem o que é devido, há três anos e meio que lhe farram o cão!...

Como estes casos, quantos não existirão por aí?

E' mercê destas belezas, que ninguém se preocupa com os consecutivos e aterrorizantes desastres. Se os médicos compreendessem melhor a sua nobre missão humana; se as Companhias ou os patrões, em vez dum subsídio ridículo e irregularmente pago, fôssem compelidos sériamente a ter de arrotar insofismavelmente com o ordenado por inteiro que o sinistrado aferisse à data do acidente — nós veríamos que as entidades seguradoras e patronais teriam maior cautela com os desastres, oferecendo garantias de maior segurança no trabalho, tornando mais modernas as suas condições de labor...

Mas como tudo isto gira à volta da sofistica, da pouca seriedade das instituições exploradoras e dos seus homens — e também da indolência das próprias classes trabalhadoras interessadas — segue-se que é tudo isto que se vê: não há amor algum pela vida humana...

Para hora brio da sociedade capitalista...

C. V. S.

esta lhe exprobar o seu procedimento em várias situações, era ir trair os camaradas do Norte.

Tem já este sindicato conhecimento das dêmarches havidas entre os camaradas em luta e os dois acima citados, provando-se que aquele movimento é tão bem encaminhado que os dois visitantes à cidade invicta desistiram dos intentos junto dos «Soisias», quer dizer, desfizeram o que nunca deveriam ter feito.

Deveríamos alongar-nos em mais considerações, mas como se aguarda a sua chegada brevemente, ficarão para depois, se por ventura não tomarem o caminho de operários conscientes, limitando-nos a lançar o brado de alerta à classe operária que o momento que merece ou então o conduzem à Associação para lá fazerem ver que é redondamente falso quanto dizem os «Soisias» e seus tristes satélites que tão descaradamente lançam mão dos processos mais ignobres para desvirtuarem a verdade do movimento daqueles camaradas.

Convene dizer à classe haver uma casa que necessita de 3 impressores havendo portanto vaga para dois, que seriam justamente preenchidas por aqueles que tão levemente se prontificaram a ir para a Nacional prejudicar aqueles camaradas e traírem o compromisso tomado junto da Comissão Administrativa.

Muito mais ha a dizer mas com seriedade se aguarda o procedimento final das duas colegas.

A lerta, nossos camaradas,

A crise de trabalho no concelho de Cascais

Estando quase tudo por fazer, continua no concelho de Cascais a terrível crise de trabalho e os trabalhadores, a braços com a fome e com a miséria. Mas quem são os verdadeiros culpados? Escarreceremos pontos de verdade, é o nosso dever.

Sucedeu, porém, que os desempregados foram prevenidos deste movimento, assim como a classe em geral não desistiu da luta como do sul do país. Todos os desempregados se compenetram, por espírito de solidariedade, a não traírem aqueles camaradas custasse o que custasse, atendendo a que a perda daquele movimento seria um golpe de morte na classe litográfica em geral.

Empenhou-se a Associação para o mais depressa possível arranjar colocação para os mesmos desempregados, e quando já mais ou menos tinha conseguido os seus fins, podendo-se empregar 3 impressores, é que nos chega a notícia dos nossos camaradas em luta que já se encontravam 2 impressores para traírem o movimento!

Quem eram?... Todos, nos fazímos a mesma pergunta sem que podessemos decifrar o inigma, tal a confiança depositada em todos os componentes da litografia.

De investigação em investigação viemos a saber quem eram esses camaradinhos. Eram Eduardo Díllo Fernandes e Ernesto Fernandes, seu mano... em tudo. Este último já porque recebeu subsídio, já porque a sua Associação assistisse às nossas impressões e medidas a tomar com o referido movimento, mostrava-se tão interessado pela vitória dos seus camaradas que não dava vestígios do seu ignobil cinismo. O primeiro, deixando-se levar pela ignorância de que é dotado, entendeu que a melhor aneira de se «vingar» da direção, por

que estão morrendo lentamente nas prisões que lhes importa o grave problema da insurreição e fatores outros de utilidade pública.

E agora, que são aos milhares as vítimas do capital, nesta época terrível do inverno que se avizinha e em que muitos dos vosso filhos não têm pão nem agasalho, nós, que temos dedicado um pouco do nosso esforço à causa dos trabalhadores, somos a dizer-lhes o seguinte: Af tendes o resultado funesto do vosso gesto indigno, do vosso desinteresse e do vosso indiferentismo... — António Vicente Moreira.

rem gente competente, mas curiosos báratos...

Destarte, os sinistrados não só ficam mal curados, perpetuamente sofrendo, como ficam a usufruir uma irrisória pensão, já porque as tabelas remunerativas não estão actualizadas, já porque as Companhias e os seus clínicos, usando tóda a sorte de desafios, ainda conseguem rebaixar mais.

Que diabo vem a ser isso de 2500, 3500, 4500 por dia para um indivíduo que ficou impossibilitado de trabalhar devido a um tristíssimo desastre? E' a mais negra miséria para ele e para os meus...

Receber-se-há ao menos — perguntará agora alguém — integral e ininterruptamente essa ridícula?

Isto sim... O Tribunal dos Acidentes do Trabalho tem valor quando tem as sentenças são muito boas... mas muitas vezes para o papel. Para exemplo flagrante... aí vai este flagrante exemplo: Alfredo de Oliveira Pinto, da rua Elías Garcia, 213, Vila Nova de Gaia, foi atingido por uma lingada de sacaria, a bordo do vapor *Palmeira*, que o arremessou para fora da borda do vapor e precipitou para dentro dum barco que se alongava ao lado da embarcação a-fim de receber carga. Deste desastre resultou o sinistrado, que esteve no hospital desde 20 de Dezembro de 1922 — data do desastre — até 15 de Abril de 1923, ficar com a perna e o braço esquerdos partidos. Nunca mais pôde trabalhar, em virtude da perna ficar torta e mais curta, não ter ação na mão direita e não poder fechar a mão esquerda.

O Tribunal dos Acidentes lavrou-lhe sentença favorável a ter de receber de pensão 50% do seu ordenado, ao tempo de 750. Até Maio de 1923, ainda a vítima recebeu, dai em diante nunca mais viu um centímetro, segundo se diz, a Companhia de Seguros «A Mundial» naufragou numa fábrica e ter, segundo consta, também, os seus segurados passados para a Companhia de Seguros «A Mundial».

Mas a-pesar disso, e o sinistrado ter enviado todos os seus esforços para que lhe paguem o que é devido, há três anos e meio que lhe farram o cão!...

Como estes casos, quantos não existirão por aí?

E' mercê destas belezas, que ninguém se preocupa com os consecutivos e aterrorizantes desastres. Se os médicos compreendessem melhor a sua nobre missão humana; se as Companhias ou os patrões, em vez dum subsídio ridículo e irregularmente pago, fôssem compelidos sériamente a ter de arrotar insofismavelmente com o ordenado por inteiro que o sinistrado aferisse à data do acidente — nós veríamos que as entidades seguradoras e patronais teriam maior cautela com os desastres, oferecendo garantias de maior segurança no trabalho, tornando mais modernas as suas condições de labor...

Mas como tudo isto gira à volta da sofistica, da pouca seriedade das instituições exploradoras e dos seus homens — e também da indolência das próprias classes trabalhadoras interessadas — segue-se que é tudo isto que se vê: não há amor algum pela vida humana...

Para hora brio da sociedade capitalista...

C. V. S.

esta lhe exprobar o seu procedimento em várias situações, era ir trair os camaradas do Norte.

Tem já este sindicato conhecimento das dêmarches havidas entre os camaradas em luta e os dois acima citados, provando-se que aquele movimento é tão bem encaminhado que os dois visitantes à cidade invicta desistiram dos intentos junto dos «Soisias», quer dizer, desfizeram o que nunca deveriam ter feito.

Deveríamos alongar-nos em mais considerações, mas como se aguarda a sua chegada brevemente, ficarão para depois, se por ventura não tomarem o caminho de operários conscientes, limitando-nos a lançar o brado de alerta à classe operária que o momento que merece ou então o conduzem à Associação para lá fazerem ver que é redondamente falso quanto dizem os «Soisias» e seus tristes satélites que tão descaradamente lançam mão dos processos mais ignobres para desvirtuarem a verdade do movimento daqueles camaradas.

Convene dizer à classe haver uma casa que necessita de 3 impressores havendo portanto vaga para dois, que seriam justamente preenchidas por aqueles que tão levemente se prontificaram a ir para a Nacional prejudicar aqueles camaradas e traírem o compromisso tomado junto da Comissão Administrativa.

Muito mais ha a dizer mas com seriedade se aguarda o procedimento final das duas colegas.

A lerta, nossos camaradas,

A crise de trabalho no concelho de Cascais

Estando quase tudo por fazer, continua no concelho de Cascais a terrível crise de trabalho e os trabalhadores, a braços com a fome e com a miséria. Mas quem são os verdadeiros culpados? Escarreceremos pontos de verdade, é o nosso dever.

Sucedeu, porém, que os desempregados foram prevenidos deste movimento, assim como a classe em geral não desistiu da luta como do sul do país. Todos os desempregados se compenetram, por espírito de solidariedade, a não traírem aqueles camaradas custasse o que custasse, atendendo a que a perda daquele movimento seria um golpe de morte na classe litográfica em geral.

Empenhou-se a Associação para o mais depressa possível arranjar colocação para os mesmos desempregados, e quando já mais ou menos tinha conseguido os seus fins, podendo-se empregar 3 impressores, é que nos chega a notícia dos nossos camaradas em luta que já se encontravam 2 impressores para traírem o movimento!

Quem eram?... Todos, nos fazímos a mesma pergunta sem que podessemos decifrar o inigma, tal a confiança depositada em todos os componentes da litografia.

Sucedeu, porém, que os desempregados foram prevenidos deste movimento, assim como a classe em geral não desistiu da luta como do sul do país. Todos os desempregados se compenetram, por espírito de solidariedade, a não traírem aqueles camaradas custasse o que custasse, atendendo a que a perda daquele movimento seria um golpe de morte na classe litográfica em geral.

Empenhou-se a Associação para o mais depressa possível arranjar colocação para os mesmos desempregados, e quando já mais ou menos tinha conseguido os seus fins, podendo-se empregar 3 impressores, é que nos chega a notícia dos nossos camaradas em luta que já se encontravam 2 impressores para traírem o movimento!

Quem eram?... Todos, nos fazímos a mesma pergunta sem que podessemos decifrar o inigma, tal a confiança depositada em todos os componentes da litografia.

Sucedeu, porém, que os desempregados foram prevenidos deste movimento, assim como a classe em geral não desistiu da luta como do sul do país. Todos os desempregados se compenetram, por espírito de solidariedade, a não traírem aqueles camaradas custasse o que custasse, atendendo a que a perda daquele movimento seria um golpe de morte na classe litográfica em geral.

Empenhou-se a Associação para o mais depressa possível arranjar colocação para os mesmos desempregados, e quando já mais ou menos tinha conseguido os seus fins, podendo-se empregar 3 impressores, é que nos chega a notícia dos nossos camaradas em luta que já se encontravam 2 impressores para traírem o movimento!

Quem eram?... Todos, nos fazímos a mesma pergunta sem que podessemos decifrar o inigma, tal a confiança depositada em todos os componentes da litografia.

Sucedeu, porém, que os desempregados foram prevenidos deste movimento, assim como a classe em geral não desistiu da luta como do sul do país. Todos os desempregados se compenetram, por espírito de solidariedade, a não traírem aqueles camaradas custasse o que custasse, atendendo a que a perda daquele movimento seria um golpe de morte na classe litográfica em geral.

Empenhou-se a Associação para o mais depressa possível arranjar colocação para os mesmos desempregados, e quando já mais ou menos tinha conseguido os seus fins, podendo-se empregar 3 impressores, é que nos chega a notícia dos nossos camaradas em luta que já se encontravam 2 impressores para traírem o movimento!

Quem eram?... Todos, nos fazímos a mesma pergunta sem que podessemos decifrar o inigma, tal a confiança depositada em todos os componentes da litografia.

Sucedeu, porém, que os desempregados foram prevenidos deste movimento, assim como a classe em geral não desistiu da luta como do sul do país. Todos os desempregados se compenetram, por espírito de solidariedade, a não traírem aqueles camaradas custasse o que custasse, atendendo a que a perda daquele movimento seria um golpe de morte na classe litográfica em geral.

Empenhou-se a Associação para o mais depressa possível arranjar colocação para os mesmos desempregados, e quando já mais ou menos tinha conseguido os seus fins, podendo-se empregar 3 impressores, é que nos chega a notícia dos nossos camaradas em luta que já se encontravam 2 impressores para traírem o movimento!

Quem eram?... Todos, nos fazímos a mesma pergunta sem que podessemos decifrar o inigma, tal a confiança depositada em todos os componentes da litografia.

Sucedeu, porém, que os desempregados foram prevenidos deste movimento, assim como a classe em geral não desistiu da luta como do sul do país. Todos os desempregados se compenetram, por espírito de solidariedade, a não traírem aqueles camaradas custasse o que custasse, atendendo a que a perda daquele movimento seria um golpe de morte na classe litográfica em geral.

Empenhou-se a Associação para o mais depressa possível arranjar colocação para os mesmos desempregados, e quando já mais ou menos tinha conseguido os seus fins, podendo-se empregar 3 impressores, é que nos chega a notícia dos nossos camaradas em luta que já se encontravam 2 impressores para traírem o movimento!

Quem eram?